

O secretário de Educação de Salvador, Bruno Barral, disse, em entrevista à **Tribuna**, que o governo do Estado não tem hoje um norte para a Educação. “Se você não sabe para onde vai, qualquer caminho serve. Vive a noção de que você está fazendo algo, que não está construindo nada. Então, desde 2005 para cá, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no Estado, é 2.7, 2.8. Isso é vexatório tanto para os anos iniciais quanto para o ensino médio. A Bahia tem a pior distorção idade-ano do Brasil. É um dos estados com maior evasão. O governo precisa construir um ambiente escolar. Não foi construído”, afirmou. Já sobre sua gestão na prefeitura, o titular da SMED disse que “transformou” o discurso político de que Educação é prioridade em prática. “Você percebe a diferença clara quando você entra na unidade escolar do município e quando você entra na unidade escolar do Estado. Salvador já reformou e reconstruiu mais de 65% das suas escolas. A gente vai iniciar agora mais um novo lote de licitações que eu devo lançar em breve. Hoje, há uma infraestrutura nas escolas na nossa rede municipal que não deve nada a nenhuma escola particular na nossa cidade”, frisou. Barral se disse a favor das cotas nas universidades, mas fez uma ponderação: “O grande erro lá atrás foi ter feito um processo de cotas e não ter investido na educação básica”.



Foto: Reginaldo Ipê

ENTREVISTA

BRUNO BARRAL

**O SECRETÁRIO** de Educação de Salvador, Bruno Barral, disse, em entrevista à **Tribuna**, que o governo do Estado não tem hoje um norte para a área

## “Transformamos em prática o discurso de que Educação é prioridade”

OSVALDO LYRA  
EDITOR DE POLÍTICA  
PAULO ROBERTO SAMPAIO  
DIRETOR DE REDAÇÃO

**T**ribuna – O senhor está na Secretaria de Educação há dois anos. Que avanços a pasta registrou ao longo desse período?

**Bruno Barral** – A gente tem avançado por demais o número de matrículas. Eu poderia dizer que o grande destaque de 2018 para 2019 foi o implemento de quase 6 mil novas matrículas na educação infantil. Muito puxado pelo “Pé na Escola”, que é um programa de compra de vagas nas instituições privadas onde atingimos hoje já a marca das três mil matrículas das crianças de 2 a 5 anos. E também pelo crescimento das creches conveniadas, onde crescemos aí quase 2,7 mil vagas. Nessa linha, mais do que tudo isso, é o controle dos custos que a gente vem tendo. Ou seja, conseguindo ter mais eficiência reduzindo o nosso custo aluno e trazendo mais investimentos. Vamos reformar e reconstruir 17 novas unidades. São R\$ 100 milhões capitados no FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) no ano passado. Foi um trabalho árduo fazer as licitações, soltar. Já temos obras 70% avançadas. Vamos ampliar as nossas vagas para o ano que vem. Em cima de tudo isso, universalizamos a pré-escola. São 98,4% das crianças de 4 e 5 anos hoje já atingindo a meta do Plano Nacional que eram os objetivos para 2016. Estávamos atrasados. Então, esse é um grande destaque. E temos uma meta para 2024 que pretende atingir o ano que vem, que é atingir 50% das crianças em creche de 2 e 3 anos. Além disso, são mais de R\$ 50 milhões investidos em alimentação escolar que é uma aplicação em cima da terceirização da alimentação escolar nas nossas unidades. Nós temos aí 262 unidades e estamos ampliando agora 113. Ou seja, perfazendo aí mais de 200 mil refeições por dia. Então, é algo muito substancial porque a nossa cidade é muito pobre e tem uma disparidade social muito grande. Salvador, apesar de ser a quarta maior capital do país, ela está em 24º em relação ao PIB per capita. Então, nós temos situações onde é muito importante e valorosa que a gente tenha as cinco refeições dentro das nossas unidades. Além de tudo, finalizamos todo o material construído pelos nossos coordenadores pedagógicos, pelos nossos professores, e também temos a escuta ativa das nossas crianças no ensino fundamental 2.

**Tribuna** – Pesquisa recente do IBGE mostra que Salvador é a terceira capital do país com maior escolarização entre a escola

e a pré-escola. Isso sempre foi um problema, um calcanhar de Aquiles para gestão municipal. Como avalia essa mudança de paradigma que aconteceu?

**Bruno Barral** – Isso é fruto de determinação de gestão. Você transforma o discurso político de que a Educação é prioridade em prática. Para ofertar pré-escola, é preciso ser criativo em relação ao que você constrói. Não basta você investir no fundamental. Se você for conversar com os educadores no Brasil, como eu tenho conversado, você percebe. Como é que você vai exigir que uma criança aprenda a ler e a escrever na idade certa, com 6 ou 7 anos, se você não oportunizar uma pré-escola, que é naquele momento ali de 4 ou 5 anos em que ela está desenvolvendo o máximo da sua capacidade produtiva? A gente tem filhos em casa e observa que eles aprendem na creche, na escola, criação de rotinas, de hábitos para que eles estejam no convívio social escolar prontos e maduros para aprender a ler e escrever na idade certa. Isso inclusive é um dos pontos de fechamento de torneira para a evasão escolar no futuro. Existem estudos que mostram que quando o menino aprende a ler e escrever na idade certa, ele tem um fluxo muito mais contido na sua idade escolar. Ele repete menos. Por consequência, ele se desestimula menos.

**Tribuna** – O avanço no IDEB e a qualificação nas estruturas físicas das escolas. Isso já é perceptível para a população?

**Bruno Barral** – Tenho certeza. Você percebe a diferença clara quando você entra na unidade escolar do município e quando você entra na unidade escolar do Estado. Salvador já reformou e reconstruiu mais de 65% das suas escolas. A gente vai iniciar agora mais um novo lote de licitações que eu devo lançar em breve. Hoje, há uma infraestrutura nas escolas na nossa rede municipal que não deve nada a nenhuma escola particular na nossa cidade. É claro que a gente ainda tem muito a fazer. Mas qual foi a cidade ou qual foi a capital que reformou quase 70% das unidades? Qual foi a capital que saiu de 17 mil vagas para 43 mil vagas de educação infantil? A primeira creche em Salvador ela tem 82 anos. Então, em 82 anos, Salvador tinha 17 mil vagas. Em sete anos da gestão do prefeito, a gente saiu de 17 mil para 43 mil. Você não faz isso apenas abrindo sala e colocando professor. Hoje nós temos todas as nossas escolas georreferenciadas. Nós temos hoje clara noção onde é a nossa demanda reprimida, onde nós temos hoje demanda por escola. Então, se a gente precisa construir uma escola hoje, a gente sabe onde são os bairros prioritários, porque temos esse estudo

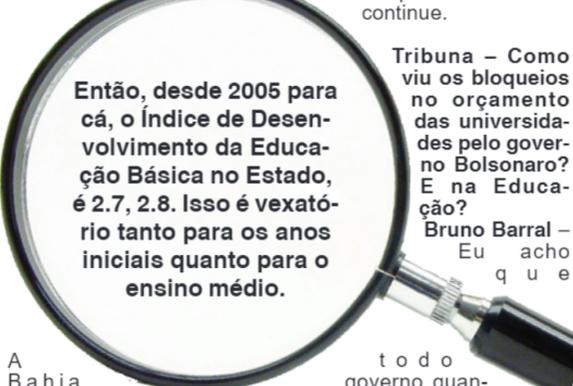
da nossa sociedade.

**Tribuna** – Como está a relação da secretaria com o sindicato dos professores?

**Bruno Barral** – O sindicato tem uma postura muito firme e muito dura. Mas também muito respeitada por mim. E eu tenho hoje e considero ter o respeito deles, apesar da minha convivência inicial ter sido conflituosa e ter sofrido preconceito por ser engenheiro, por achar que não daria conta de um trabalho. Hoje eu considero que nós temos uma relação de diálogo e sou abraçado.

**Tribuna** – Como avalia as críticas de que o governo do estado não construiu uma sala de aula em Salvador e ainda está desmobilizando unidades?

**Bruno Barral** – Estive recentemente com o secretário Jerônimo Rodrigues em Salvador. O processo de construção de salas de aula em Salvador realmente, nos últimos anos, todas elas foram construídas pela prefeitura municipal. Lamento a ausência de norte em cima do Estado. Se você for observar o governo do Estado em relação à educação, passou todos esses anos sem saber para onde vai. Se você não sabe para onde vai, qualquer caminho serve. Vive a noção de que você está fazendo algo, que não está construindo nada.



Então, desde 2005 para cá, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no Estado, é 2.7, 2.8. Isso é vexatório tanto para os anos iniciais quanto para o ensino médio.

A Bahia tem a pior distorção idade-ano do Brasil. É um dos estados com maior evasão. O governo precisa construir um ambiente escolar. Não foi construído. Vejo que eles estão fechando algumas unidades, buscando eficiência. Isso é comum na gestão se fazer. O Jerônimo (Rodrigues – secretário estadual de Educação) deve estar buscando algo nessa linha. Não conversei com ele sobre o assunto, mas vejo que é um sujeito que está preocupado em dar um norte. A gente fala que a educação muda o mundo, mas eu acho que a frase não é essa. A frase é a gestão na educação faz toda a diferença na vida de uma sociedade. A gente fala que a educação é importante para reduzir a disparidade social, mas a gente se esquece que é importante ter educação com equidade. Uma educação em que seja ensinado a todos da mesma maneira com qualidade. A gente tem que ter altas ex-

pectativas em cima dos nossos meninos. A gente não pode se permitir a mediocridade de aceitar o básico. A gente tem que ter altas expectativas para que atinja o nível de equidade.

**Tribuna** – O que fazer para reduzir a evasão escolar no ensino público?

**Bruno Barral** – Para reduzir a evasão, você tem que provocar o interesse. Não é fácil estimular o jovem hoje que tem a quantidade de informações absurdas. Na nossa época de jovem, não era assim. Mas hoje você tem tudo na mão. Então, tem que ser atrativo. A gente precisa é que os nossos ambientes escolares continuem interessantes. Eles têm que estar preparados para interessar. A gente tem tecnologia dentro das nossas escolas. A tecnologia não é só robô como a gente. A gente precisa formar cabeças pensantes. A gente precisa preparar a cabeça dessas pessoas para que elas ocupem os espaços novos, os novos empregos. Temos um projeto hoje, dentro da secretaria, a gente vai começar a alfabetização digital. É um projeto que a gente vai entrar com a plataforma. Pretendo já ano que vem, para as crianças de 6 a 12 anos, a gente começa desde as noções básicas de linguagem de programação até a linguagem um pouco mais avançada. Se você alfabetizar na idade certa, a tendência é que esse menino continue.

**Tribuna** – Como viu os bloqueios no orçamento das universidades pelo governo Bolsonaro? E na Educação?

**Bruno Barral** – Eu acho que

todo o governo quando começa procura entender as ações. Entender como funciona financeiramente todas as linhas de trabalho. A decisão do governo em relação às universidades não vejo com os melhores olhos. Eu acho que a gente tem que pensar numa linha de não deixar de ter autonomia, de não deixar de ter uma funcionalidade. Principalmente na área de pesquisa e avanço das nossas universidades. Precisava ser um freio de acomodação, de arrumação inicial. Eu entendo que dentro do ministério há quadros técnicos ali que compõem uma sensibilidade em relação a isso. As universidades são nosso celeiro. Eu sou fruto da Universidade Federal da Bahia. Tive oportunidade de estudar fora do Brasil. E eu acho que isso não pode ser descontinuado. A gente não pode sufragar os universitários dessa maneira. Acho que precisa só se ajustar. Eu acho as coisas precisam ser feitas aos poucos e com diálogo.

A gente tem que descer do palanque para poder tratar da educação com a seriedade que ela merece.

**Tribuna** – Como avalia os primeiros meses da gestão do atual ministro da Educação? As medidas adotadas por ele podem prejudicar o futuro do ensino do país?

**Bruno Barral** – As medidas adotadas por ele podem prejudicar o futuro do ensino do país. Todas as medidas tomadas hoje no Brasil consequentemente vão afetar o futuro, seja para você desfazer as medidas ou seja para você dar continuidade sobre os reflexos negativos e positivos. O que eu vejo hoje e me preocupa muito é com relação ao contingenciamento das verbas das obras em andamento. A parte polêmica e política do ministro, eu não vou comentar porque aí é uma estratégia própria dele. Mas eu vi que tem um quadro de pessoas preocupadas (no ministério) e isso me deixou mais contente, apesar de achar que o diálogo deve ser estimulado.

**Tribuna** – O que pensa da proposta da deputada federal Dayane Pimentel de acabar com as cotas nas universidades? Seria um retrocesso?

**Bruno Barral** – Eu acho que o processo de cotas nas universidades foi construído errado. Você foi a favor das cotas na época que foi construída? Sim, para você resolver ou minimizar um problema de distorção passada que ocorreu no país. Não adianta você negar. Não só para negros, mas para os filhos de pobres que não têm as mesmas condições igualitárias de um processo de escolha de uma profissão. Você estabelecer um processo de cotas temporário, eu acho justo e válido. Mas tem que investir na educação básica e oportunizar uma educação pública igual à educação privada. Acho que esse é o caminho. Acho que o grande erro lá atrás foi ter feito um processo de cotas e não ter investido na educação básica para dar iguais condições. Sou a favor de cotas, mas não podem ser soltas. Precisam ser com uma medida atrelada à eficiência do ensino público. Não tem um caminho para uma população como a do Brasil, com uma sociedade como a nossa, se não for educação pública e de qualidade para todos. Não tem bala de prata. A cota é uma medida paliativa. Tem que ser atrelada a uma medida social. O ensino em tempo integral colocado da forma certa e organizada é fundamental. O Brasil precisa trabalhar isso.

**Tribuna** – O seu nome tem sido ventilado para as eleições do ano que vem. O senhor nutre algum cargo?

**Bruno Barral** – Para vereador, não. Estou adorando o que estou fazendo. Tenho 35 anos. Entrei neste mundo

político por acidente. Sempre fui da iniciativa privada. Entrei na Diretoria de Iluminação. Resolvi encarar esse desafio da Educação. Sou filiado a um partido (o PSDB) hoje e tenho uma boa relação. Tem bons quadros. Não tem nada conversado com ninguém. E não passa por minha cabeça. O PSDB tem bons quadros para a Câmara de Vereadores no ano que vem. Tenho a missão de ficar na secretaria enquanto for vontade do prefeito e do partido, claro, até o final do ano que vem. Quero aprender mais. Acho que onde estou consigo acrescentar de maneira satisfatória. O cargo do Legislativo ou Executivo é importante para a sociedade, mas me sinto muito bem. Não na zona de conforto, que isso não é bom para ninguém. Mas ser vereador, não tenho pretensão.

**Tribuna** – Qual o cenário que vislumbra para o ano que vem aqui em Salvador? O vice-prefeito Bruno Reis vai conseguir se viabilizar?

**Bruno Barral** – Com toda certeza. Não tenho nenhuma dúvida disto. Bruno é um sujeito muito trabalhador. A cada dia que passa está se tornando mais conhecido. Eu conheço Bruno pessoalmente. Vejo no dia a dia que é um sujeito muito inteligente, muito determinado, se engana quem duvida da capacidade da gestão e aglutinação de Bruno Reis. É um secretário com obras importantes para entregar, como o BRT. Vem tocando muito bem. Ele aprende muito rápido e se relaciona muito bem. Está há 25 anos ao lado do prefeito ACM Neto. É um homem de confiança. Vejo isso. Nunca recebi nenhuma informação nem orientação de que será Bruno, Joaquim ou José. Mas vejo Bruno despontando como um dos grandes nomes para continuar a fazer um bom trabalho em Salvador. Não é continuísmo. Mas sim continuar com qualidade. Bruno tem imprimido uma marca com muita qualidade. Me agrada muito o nome de Bruno Reis.

**Tribuna** – O senhor se filiou ao PSDB e o partido já sinalizou o desejo de ter candidato a prefeito no ano que vem. Como vai se colocar o partido na composição na sucessão?

**Bruno Barral** – O PSDB é um partido que tem uma visão grande. Tem representação nacional. Tem o governo e a prefeitura de São Paulo. Nosso deputado federal Adolfo Viana, que é presidente do partido hoje, tem liderado essas conversas em relação ao município. A gente não tem coligação na proporcional para a Câmara de Vereadores. E isso dificulta muito se não tiver um candidato a prefeito. A tendência é que os partidos tenham. O PSDB tem bons nomes.

**Colaboraram:** Rodrigo Daniel Silva e Guilherme Reis